

A Juíza de Direito da Vara Descentralizada de Santa Felicidade do Foro Central da Comarca da Região Metropolitana de Curitiba, **Dra. Adriana de Lourdes Simette**, foi convidada pela Corregedoria-Geral da Justiça para escrever sobre os projetos por ela desenvolvidos no Fórum Descentralizado de Santa Felicidade.

Confira-se, então, o texto intitulado "**FÓRUMS DESCENTRALIZADOS**", de autoria da citada Magistrada:

A Resolução nº 125 do CNJ apresentou o desafio aos Tribunais de Justiça de todo o País de estruturar os meios alternativos de resolução de conflitos e o correto atendimento e orientação ao cidadão.

Com o desafio lançado, o Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, ainda em 4 de julho de 2012, inaugurava o primeiro FÓRUM DESCENTRALIZADO, localizado no Bairro de Santa Felicidade, que, desde sua formação, teve por escopo principal aproximar a população e atender competências que mais almejam a busca por Justiça dentro do espectro de atuação da Justiça Estadual (Família, Infância e Juventude, Juizados Especiais Cíveis e Criminais e CEJUSC) - competências que, quando observadas isoladamente, são, entre si, antagônicas, mas que têm um elo comum: Interesse social.

Nasceu, portanto, o embrião da Secretaria Única, unindo o cumprimento de atos relativos às áreas do Direito de Família, Infância, Juizados Especiais Cíveis e Criminais em uma mesma estrutura de recursos humanos, que atende mais de cento e cinquenta mil habitantes.



Esta complexidade de competências exigiu, por consequência, a adoção de inúmeros projetos que se transformaram, ao longo dos cinco anos, em programas de atendimento ao público que ao Fórum recorre e, ao mesmo tempo, em programas de retorno de prestações pecuniárias e de serviços a esta mesma comunidade.

Formou-se, pois, o círculo que se autoalimenta e que traz a perspectiva de que a união de competências (Vara da Família, Vara da Infância e Juventude, Juizados Especiais Cíveis e Criminais e CEJUSC) exigiu de todo o Fórum a preocupação com o correto encaminhamento do cidadão para todas as portas que este espaço público passou a possuir.

Hoje convivem dentro do Fórum de Santa Felicidade cerca de nove projetos, que vão desde a correta recepção e encaminhamento do cidadão em face da demanda que o traz ao Fórum, conhecido como **Serviços para Cidadania** - que tem por escopo a orientação cidadã daqueles que buscam serviços que estão além da competência do Fórum Descentralizado, destinando-os aos equipamentos competentes, e a análise do melhor encaminhamento dentro da estrutura do próprio Fórum, com base no problema apresentado (mediação, conciliação, justiça restaurativa, Defensoria Pública, Núcleos de Prática das Faculdades Tuiuti e Dom Bosco, setor de reclamação, que exige uma triagem qualificada); passam pela noção de que é indispensável a atuação de voluntários (**Projeto Mediadores Voluntários**); seguem pela constatação de que o tempo das pessoas é precioso e deve ser bem aproveitado através da **Sala de Espera Inteligente (SEI)**; sem prescindir da necessidade de bem informar aquelas que apresentam demandas nas áreas da Infância e Família, com o **Projeto Conversa em Família**; e terminam com o

direcionamento adequado dos prestadores de serviço (**Projeto Ação e Reflexão**) e dos recursos oriundos das prestações pecuniárias, atendendo o disposto na Resolução nº 154 do CNJ, com o retorno destas verbas à Comunidade por meio do **Projeto Santa Felicidade em Ação** e, ainda, a orientação e encaminhamento adequado a **usuários de drogas - OPUD**.

Somente o Projeto Santa Felicidade em Ação já devolveu ou está devolvendo à comunidade mais de R\$ 420.000,00 (quatrocentos e vinte mil reais) em obras ou melhorias em espaços que atendem os próprios cidadãos, escolas ou entidades voltadas a um fim social.

Todo esse trabalho acaba por expressar, de forma empírica, a noção de tribunal multiportas (ideia inicial desenvolvida nos países anglo-saxônicos referente à criação dos chamados *Multi-door Courthouse*), que tem por objetivo dar encaminhamento qualificado para cada procura.

Em verdade, todos os Fóruns Descentralizados - Santa Felicidade, CIC, Pinheirinho, Bairro Novo-Sítio Cercado e Boqueirão, que atendem, juntos, cerca de 50% (cinquenta por cento) da população de Curitiba - trazem em seus respectivos DNAs a constatação intrínseca de que nasceram vinculados à vocação do desenvolvimento de projetos que vão muito além da prestação jurisdicional e que exigem de todos os seus atores muito empenho e empatia para que se possa construir a Justiça que todos nós, enquanto participantes desta obra, almejamos.

